

## O PROCESSO CRIATIVO NA CONSTRUÇÃO DA PREMIADA PEÇA DO IFMS: NAS CURVAS DO ROCK AND ROLL

Aline Dessandre Duenha<sup>1\*</sup>, Juliana Alves Gurgel Fernandes<sup>2\*</sup>

1. Professora do IFMS, mestre em Estudos de linguagens, UFMS.

2. Professora, Doutora em Artes da Cena, UNICAMP.

### Resumo:

A peça *Nas curvas do Rock and Roll*, surgiu de um projeto de teatro proposto pela professora do IFMS, Aline Duenha. O teatro, como linguagem característica das artes cênicas, necessita do público para que haja sua plena realização. Neste sentido, a professora, em parceria com o jovem grupo, criou a peça para o FETRAN - Festival Estudantil Temático de Trânsito. O festival conta com a parceria da PRF – Polícia Rodoviária Federal e é conhecido por ser o maior evento de teatro estudantil temático de trânsito do Brasil. No ano de 2018, o tema foi: *Transformando Atitudes para Salvar Vidas* e o IFMS de Naviraí foi o grande vencedor. O presente trabalho tem como proposta analisar o processo da peça *Nas curvas do Rock and Roll*, enquanto construção de conhecimento.

Tal análise, será realizada pela professora e encenadora Aline Duenha em parceria com a também professora e pesquisadora, Juliana Gurgel.

Palavras-chave: Teatro; FETRAN; PRF.

### Introdução

O teatro é uma linguagem multifacética, visto agregar além da encenação dos atores, outras formas artísticas como a dança, a música, as artes visuais e a literatura. No preAs possibilidades na realização teatral envolvem desdobramentos, que extrapolam a vivência artística. Os alunos do ensino médio, que possuem em média 15 anos, tiveram a oportunidade de trabalharem as próprias emoções e sentimentos, visto terem sido envolvidos em um tema próximo às suas realidades. A opção em adotar a narrativa de uma história em processo, privilegia o participante ativo, ou seja, os alunos em função de atores e a professora na função de encenadora, não estão distantes da construção do conhecimento, eles fazem parte do processo e isso reverbera na própria reflexão acerca do trabalho. A realização de uma peça de teatro envolve a parceria de diferentes áreas do conhecimento. O teatro é uma arte multifacética, processo que deu origem à peça *Nas curvas do Rock and Roll*, envolveu a utilização de outras linguagens artísticas, como a dança, música e artes visuais.

O tema 'O uso do carro como objeto de vaidade', vai de encontro com uma geração envolta em uma série de autopromoções narcisistas alavancados pelo fenômeno das redes sociais.

Como questionar a vaidade com jovens que postam selfies diariamente, e que estão acostumados a superlativos como forma de definição e elogio de estranhos? Como trabalhar um objeto do desejo como o carro, de modo a representar a responsabilidade necessária para sua condução, para jovens que ainda não possuem licença de motorista? A forma utilizada, além da pesquisa e analogias presentes no teatrólogo Stanislavski, com o famoso "se" foram propostas envolvendo o imaginário. Nem todas as pessoas precisam ser casadas para compreender a dor de uma traição, da mesma forma que nem todas as pessoas precisam dirigir para compreender a sensação de liberdade que conduzir um carro proporciona. Isso é resolvido por meio da imaginação e das associações, e "se você estivesse dirigindo um carro", "se você quisesse beber e dirigir para parecer descolado", ou seja, os exercícios e analogias criativas funcionam como construção de conteúdo e repertório. A pesquisa buscando dados oficiais da PRF serviu como materialização dos avisos que são dados e nem sempre compreendidos por quem tem pouca vivência, como os jovens de 15 anos. Os policiais compartilharam material, que continha imagens de acidentes, relatos e vídeos envolvendo tragédias no trânsito. O impacto deste conteúdo materializou qualquer possibilidade de abstração, que antes existia de forma impessoal e distante. Essa função do teatro em vivenciar realidades distintas daquele vivida pelo ator, configura uma possibilidade de entendimento da realidade. Ou seja, os jovens não precisam passar pelas situações representadas para que possam compreender a gravidade ali retratada. Ao materializar em forma artística, a consequência real de uma escolha, os jovens introjetam as variáveis de uma escolha inconsequente.

O teatro possui um forte teor didático e pedagógico em sua realização. Em uma construção cênica, os processos conduzidos pelo encenador envolvem, além da materialização do espetáculo a experiência

dos envolvidos em determinado tópico e atmosfera, isso significa que os alunos podem ficar meses sob uma escolha em que haverá retorno positivo ou poderá também ser obstrutivo para suas vidas. De forma mais clara, isso quer dizer que há consequência na forma como os alunos são orientados em cena e em como a arte lhes é introduzida. Falamos de jovens de 15 anos, sua experiência de mundo é intensa e também limitada pela própria idade, isso significa que a influência de uma arte que trabalha com emoções e sentimentos pode ser decisiva para que eles futuramente se tornem consumidores de arte ou que ao contrário, peguem aversão ao que considerem ser 'teatro'. É esta a responsabilidade que fica exclusiva ao encenador e professor: a forma como ele irá guiar seus alunos terá efeito não apenas no resultado estético e produto acabado, conhecido como o espetáculo, irá influenciar também nas individualidades desses jovens. Além disso, as condições para criação de espetáculos teatrais em escolas não são as ideais. Ainda assim, é possível realizar um bom trabalho e, mais ainda, utilizar-se da falta de estrutura para auxiliar a criação. Segundo Japiassu,

O trabalho pedagógico teatral com o conceito de fiscalização, pode ser desenvolvido em qualquer ambiente escolar, até mesmo naquele de extrema carência material (em que não se tenha à disposição figurinos, adereços, objetos de cena, cenários, etc.)...ao contrário, propor a ausência de suportes ou pivôs em uma representação teatral desafia os jogadores a solucionar o problema de tornar visíveis os objetos, ações, lugares e papéis no jogo teatral, valendo-se apenas de seus corpos.(JAPIASSU, 2001, p.91)

Essa é a responsabilidade diferenciada que um encenador e professor possuem em uma instituição educacional; o grupo formado por alunos não é um grupo de atores profissionais preocupados com a bilheteria. O grupo de teatro formado em uma instituição como o IFMS visa a formação do aluno e o despertar de suas potências. Potências estas estimuladas e desenvolvidas sob a direção da professora, que com habilidade e didática, conseguiu, além de envolver os alunos na construção do espetáculo, despertar a consciência acerca dos direitos e deveres necessários para se conduzir um veículo.

Seguindo o regulamento, a professora e os alunos trabalharam a partir do tópico 'o uso do carro como objeto de vaidade'. Elementos da cena, tais como a representação, música, dança e figurino, foram pesquisados em parceria com uma investigação histórica sobre o período encenado. O presente trabalho, propõe, portanto, apresentar as etapas e resultados do processo de criação artística da peça *Nas curvas do Rock and Roll*.

## Metodologia

O processo de criação da peça contou com a colaboração de 13 alunos, destes, 08 ficaram à frente do espetáculo *Nas curvas do Rock and Roll*. A peça e sua narrativa possui forte influência musical e alguns dos integrantes do espetáculo participam também da banda do IFMS. A sequência de criação foi seguida de 06 etapas:

- 1) jogos teatrais baseados em Viola Spolin;
- 2) pesquisa de elementos cênicos (em especial a música) e investigação história da década de 60;
- 3) Pesquisa de dados da Polícia Rodoviária Federal;
- 4) Improvisação a partir do material coletado;
- 5) seleção das falas e sequência da peça;
- 6) ensaios.

A primeira etapa dos jogos teatrais, contou com exercícios cujo tema era trânsito, juventude, vaidade, responsabilidade e bebida. Os alunos criavam cenas em que esses temas eram abordados, e em parceria com os jogos teatrais, utilizavam o *se mágico*. Este mecanismo desenvolvido pelo ator e encenador Stanislavski (1999), funciona como uma suposição que desperta uma atividade interior e real, compondo assim as circunstâncias dadas (IBID, 1999,p.77). Essa circunstância dada pode ser oferecida a todos os alunos, mas o improviso e ação em cima desse acontecimento será único e diferente para cada ator. É possível a partir dessas técnicas, desencadear possibilidades que em uma situação cotidiana eles não teriam a oportunidade. Os alunos, tiveram mecanismos de demonstrar quais eram seus entendimentos e conceitos sobre o assunto. Essa percepção foi apresentada por meio de improvisações e do jogo teatral:

[...] jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal, necessário para a experiência. Os jogos desenvolvem técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo em si, através do próprio ato de jogar (SPOLIN, 2000, p.3-4)

Na segunda etapa o grupo, em um processo de pesquisa, customizou roupas para os figurinos, selecionaram músicas para cantar e dançar, e descobriram gírias utilizadas pelos jovens da década de 60. Descobriram o quanto o carro era um fator de status e socialização, não muito diferente do que acontece hoje. Após a etapa da pesquisa, o grupo passou algumas horas com a Polícia Rodoviária Federal, e este encontro foi um marco na construção do espetáculo. Os alunos ficaram comovidos e impactados com os relatos e imagens divulgadas pelos policiais, em 2017 6.244 morreram em acidentes de trânsito no Brasil (Coordenação de comunicação social da Polícia Rodoviária Federal (PRF)). Jovens em viagens, famílias com crianças visitando os parentes, vidas destruídas pela imprudência de motoristas embriagados ou desatentos no trânsito, criminosos que além de colocarem em risco a própria vida, arriscam a vida de pessoas inocentes. Após tomarem consciência desses dados, os alunos ficaram ainda mais envolvidos no processo e também mais sensíveis ao tema. As *curvas* contida no título da peça, é um jogo com a palavra e diz respeito tanto às estradas e a possibilidade do que ela pode trazer, como também ao balanço dos jovens na década de 60, dançando ao então novo som do Rock and Roll. A etapa 4 demonstrou o efeito do laboratório perante os atores. O laboratório funciona como uma investigação cujo objetivo é destinado à coleta de material. O artista não pode criar sem um contato real do tema, mesmo que seja para reinventar ou rejeitar o tema, ele precisa partir de fatos e acontecimentos sobre a proposta. Ao construir um registro do que ocorre no trânsito, os alunos se apropriaram da temática proposta pelo FETRAN e assim, em uma troca de intensidades, os alunos foram compondo as cenas que desenharam o espetáculo, em exercícios livres de improvisação, “Esse é o nível de atuação mais fundamental: a troca viva entre duas pessoas” (OIDA, 2001:115).

O item 5, que envolve a seleção das cenas e a sequência da peça, precisou se ater a duração de 15 minutos, um dos quesitos do festival. Assim, a duração máxima determinou o que iria para a cena e o que ficaria de fora, afinal, “a dificuldade convida a inventar formas diferentes” (RYNGAERT, 1981, p.96). O tema ‘O uso do carro como objeto de vaidade’, serviu como parâmetro para a escolha do item 06, que foi a lapidação referente aos processos anteriores, que ao final do processo, resultou *Nas curvas do Rock and Roll*.

## **Resultados e Discussão**

Como resultado do processo de criação do espetáculo *Nas curvas do Rock and Roll*, é possível apresentar os alunos e seu envolvimento no projeto. O prêmio da FETRAN possibilitou diversas apresentações que contribuíram ao amadurecimento desses alunos, nos quesitos responsabilidade, colaboração em grupo e a conduta devida ao representarem uma instituição. Os alunos do espetáculo, não representavam apenas a si mesmos, ou a encenadora e professora, os alunos estavam ali sob o emblema de uma Instituição Federal, a responsabilidade deveria acompanhar a relevância do órgão educacional. Importante destacar que as nuances dos alunos ajudaram a compor os personagens, pois nas artes cênicas, os formatos, timbres e formas dos envolvidos, influenciam na leitura do público, e dessa forma, conduz também as possibilidades na construção dos personagens, sendo assim, cada peça é única. Não importa quantas vezes se encene Hamlet, por exemplo, cada um deles será diferente e singular: “Acredito que lidamos aqui com uma “arte” de trabalhar que é impossível de ser reduzida a uma fórmula, e não pode ser simplesmente aprendida”, (GROTOWSKI, 1978:33). Neste sentido, um processo criativo é sempre único, e ao contrário de um experimento científico, ele não pode ser repetido para obter os mesmos resultados.

O processo criativo realizado com os alunos do IFMS durou um semestre. O semestre anterior alguns dos alunos da peça já haviam se matriculado no curso de teatro, e outros estavam tendo contato com a representação pela primeira vez. O contato prévio, de um semestre, com alguns alunos, contribuiu para que houvesse fluência entre a professora e encenadora e os alunos-atores. Em um processo criativo em que a condução pedagógica é condutora, a relação entre os envolvidos influencia no resultado artístico e estético final. Um processo de criação artística em que a condução visa a formação dos envolvidos, tende a considerar o resultado final como consequência e não como um fim.

## **Conclusões**

Jovens estudantes mostram-se muito receptivos às práticas teatrais, submergindo intensamente na proposta, criando e executando seus papéis com entrega e envolvimento genuíno.

As práticas de teatro com jovens têm se mostrado um excelente instrumento pedagógico e concedem aos alunos uma sensação particular de “pertencimento” à Instituição de ensino que lhes oferece tal possibilidade. Além disso, amadurecem sua visão de espaço, de mundo e ampliam seu horizonte de consciência.

Um trabalho como o desenvolvido com os alunos da peça *Nas curvas do Rock and Roll* é único e não será repetido. Essa exclusividade característica das artes cênicas, a torna preciosa e também vulnerável. Em uma das apresentações um dos alunos esqueceu de levar o triângulo (sinal de alerta) para o palco, precisou, portanto, improvisar e o fez de modo criativo, recriou o triângulo com as mãos e os braços. Este tipo de prontidão adquirida por meio do teatro é uma habilidade que os alunos poderão transferir para outras situações. Cada apresentação é diferente da outra e o desafio é não cair no automatismo e tratar o público como mais um. A preciosidade contida na cena é a mesma que envolve a relação, cada relação é única assim como as pessoas, e por isso mesmo preciosa. Um dos fatores a serem destacados no envolvimento dos alunos é a condução da professora e encenadora. Aline Duenha é uma atriz experiente e consegue com isso, inspirar os alunos. A característica de um grande encenador é a capacidade de antes de pedir, conseguir fazer o que se pede, não se exige o que não é possível de ser feito.

### **Referências bibliográficas:**

GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

OIDA, Yoshi. *O ator invisível*. São Paulo: Beca Produções Culturais, 2001.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *O jogo dramático no meio escolar*. Coimbra: Centelha, 1981.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

STANISLAVSKI, Constantin S. *A preparação do Ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Sites:

Coordenação de comunicação social da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Em: <<http://portaldotransito.com.br/topicos/estatisticas/>> - Acesso dia: 14 março, 2019. 12:16 AM.